

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica

Emanuela C. dos Santos
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica

Emanuela C. dos Santos
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências odontológicas [recurso eletrônico] : desenvolvendo a pesquisa científica e a inovação tecnológica / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-126-8 DOI 10.22533/at.ed.268202506</p> <p>1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 617.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É notável o avanço da ciência e da tecnologia em nosso cotidiano. Grandes descobertas tornaram a vida mais prática e mais ágil. Porém algo novo e inesperado pode surgir e confrontar nossas certezas. O surgimento de situações inusitadas e desafiadoras nos faz perceber que nosso conhecimento ainda é ínfimo e que necessitamos de mais evolução sustentável.

As ciências odontológicas também se encontram neste quadro, onde muito já se alcançou, mas muito mais se faz necessário. Este e-book traz um compilado de artigos, entre pesquisas clínicas, *in vitro* e revisões que demonstram os avanços no desenvolvimento da pesquisa científica e a inovação tecnológica dentro da área, dando mais um grande passo rumo à evolução desta ciência tão refinada.

Que a leitura deste livro digital possa amplificar seu conhecimento, bem como despertar novas ideias para que, quem sabe você, tenha o insight para uma nova descoberta.

Ótima Leitura!

Emanuela C. dos Santos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR MIOFACIAL	
Paula Mendes da Silva Silvana Mendes Coca Simone Aparecida Biazzi de Lapena Luiz Carlos da Silva Priscila Ebram de Miranda Adriano Moraes da Silva Viviane Gadret Bório Conceição Mário Carlos de Barros Júnior Fernanda Malagutti Tomé Ana Luiza do Rosário Palma	
DOI 10.22533/at.ed.2682025061	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO <i>IN VITRO</i> DA CAPACIDADE ADESIVA DE UM CIMENTO ENDODÔNTICO À BASE DE MTA, APÓS O USO DE DIFERENTES SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS AUXILIARES	
Paula Lambert Maria Carolina Erhardt Marcus Vinicius Só José Roberto Vanni Eduardo Galia Reston Fernando Branco Barletta	
DOI 10.22533/at.ed.2682025062	
CAPÍTULO 3	21
REPARO DE LESÕES PERIAPICAIS <i>N VITRO</i> EM SESSÃO ÚNICA OU MÚLTIPLA UTILIZANDO HIDRÓXIDO DE CÁLCIO COM CLOREXIDINA GEL 2%	
Marlowa Marcelino Crema Soraia Netto Renan Antônio Ceretta Anarela Bernardi Vassen Karina Marcon Kristian Madeira	
DOI 10.22533/at.ed.2682025063	
CAPÍTULO 4	28
REANATOMIZAÇÃO E FACETAS DIRETAS EM DENTES ANTERIORES: RELATO DE CASO	
Carolina Menezes Maciel Amanda Lanielle dos Anjos Silva Geissy Erley Dória de Souza Aurélio de Oliveira Rocha Thaísia Santana de Aquino Tatiane Cristina Vieira Souto Bárbara de Almeida Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.2682025064	
CAPÍTULO 5	35
TÉCNICA RESTAURADORA DIRETA-INDIRETA EM RESINA COMPOSTA PARA LESÃO CERVICAL NÃO CARIOSA: RELATO DE CASO	
Carolina Menezes Maciel	

Aurélio de Oliveira Rocha
Thaísia Santana de Aquino
Tatiane Cristina Vieira Souto

DOI 10.22533/at.ed.2682025065

CAPÍTULO 6 44

COMPARISON OF AN EXPERIMENTAL DENTIFRICE BASED AS *RICINUS COMMUNIS* WITH COMMERCIAL DENTIFRICE FOR BIOFILM REMOVAL

Vanessa Maria Fagundes Leite-Fernandes
Adriana Barbosa Ribeiro
Maurício Malheiros Badaró
Viviane de Cássia Oliveira
Helena de Freitas Oliveira Paranhos
Cláudia Helena Lovato da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2682025066

CAPÍTULO 7 57

PROFILE OF ORAL MANIFESTATIONS IN ADULTS AT CHRONIC PHASE OF CHIKUNGUNHYA

Yelnya Cardoso Silvia Dória
Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras
Sonia Maria Soares Ferreira
Aleska Dias Vanderlei
Andrea Rose de Albuquerque Sarmento-Omena
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.2682025067

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO DE IMAGENS TOMOGRÁFICAS DE DIFERENTES MATERIAIS UTILIZADOS EM PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR

José Ricardo Mariano
Sérgio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lécio de Lima Sousa
Hugo Eduardo de Miranda Peixoto
Alan Lima Carlos
Sheila Mesquita Borges
Ingrid Jorgeanna Paes Landim Lima

DOI 10.22533/at.ed.2682025068

CAPÍTULO 9 82

RADIOGRAFIA PANORÂMICA: POSSÍVEL MÉTODO PARA PREVENÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sandryelle de Andrade Rodrigues
Maria Solange Marques
Renata Hellen Morais Sales
Tiago França Araripe Cariri

DOI 10.22533/at.ed.2682025069

CAPÍTULO 10 87

LESÕES TRAUMÁTICAS DENTOALVEOLARES EM DENTES DECÍDUOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Toledo Pimentel
Evelyn Carmo Oliveira
Paula Vitória Bido Gellen
Mariana Araújo dos Santos

Tássia Silvana Borges

DOI 10.22533/at.ed.26820250610

CAPÍTULO 11 103

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DA FACE RELACIONADA A HÁBITOS BUCAIS NUTRITIVOS E NÃO-NUTRITIVOS

Cecília Gomes de Sá Cândido
Letícia Tayná Bezerra Freire
Gustavo Anderson de Souza Lima
Francisco Leandro Rodrigues Rocha
Brunno Michiles Marques da Fonsêca
Marayza Alves Clementino

DOI 10.22533/at.ed.26820250611

CAPÍTULO 12 115

PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO GENGIVOSO

Sabrina Maciel Cavalcanti
Flavia Bridi Valentim
Selva Maria Gonçalves Guerra
Elizabeth Pimentel Rosetti

DOI 10.22533/at.ed.26820250612

CAPÍTULO 13 125

PERFIL DOS ATENDIMENTOS NO SERVIÇO DE PERIODONTIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRJ

Cláudia Callegaro de Menezes
Raphaëlle Emmanuelle Almeida Oliveira
German Eduardo Miguel Villoria
Maria Cynésia Medeiros de Barros

DOI 10.22533/at.ed.26820250613

CAPÍTULO 14 137

INFLUÊNCIA DA PROPORÇÃO DA COROA POR MEIO DE ANÁLISE DE ELEMENTOS FINITOS EM PRÓTESES PARCIAS FIXAS SOBRE IMPLANTES CURTOS

Luís Otávio Jonas
Nelzir Martins Costa
Hugo Dias da Silva
Leonardo Brito Querido
Jackeline Martins Borges

DOI 10.22533/at.ed.26820250614

CAPÍTULO 15 162

ESTUDO DA MODIFICAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE DISCOS DA LIGA Ti7,5MO COM CRESCIMENTO DE NANOTUBOS DE TiO₂ E ADIÇÃO DE ELEMENTOS BIOMIMÉTICOS

Barbara Lois Mathias de Souza
Ana Paula Rosifini Alves Claro

DOI 10.22533/at.ed.26820250615

CAPÍTULO 16 173

NÍVEL DE RUÍDO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE ENSINO

Maria Elizabeth Peña Téllez
Tânia Adas Saliba
Suzely Adas Saliba Moimaz

Artênio José Isper Garbin
Cléa Adas Saliba Garbin
DOI 10.22533/at.ed.26820250616

CAPÍTULO 17 183

DIÁLOGO ENTRE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ODONTOLOGIA: ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA (RBTCC)

Beatriz de Matos Manoel
Denise de Matos Manoel Souza
Felipe Maciel dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.26820250617

CAPÍTULO 18 192

A SAÚDE BUCAL NA AMÉRICA LATINA: A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE COLABORATIVA ENTRE OS PAÍSES

Renata Presti Alves
Mariana Gabriel
Mariana Lopes Galante
Fernanda Campos de Almeida Carrer

DOI 10.22533/at.ed.26820250618

CAPÍTULO 19 194

APLICAÇÃO DE FLÚOR NA ÁGUA - REVISÃO DA LITERATURA

Marcos Henrique de Castro e Souza

DOI 10.22533/at.ed.26820250619

CAPÍTULO 20 202

O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Edla Carvalho Lima Porto
Letícia Loyanna Pimentel da Silva
Júlia de Melo Magalhães
David Sampaio Moreira
Uemerson Carneiro da Silva
Brena Ribeiro Moreira
Ellen Souza Vaz dos Santos
Aline de Matos Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.26820250620

CAPÍTULO 21 210

VALIDAÇÃO DE GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO CLÍNICA ENTRE EQUIPE DE SAÚDE BUCAL E PACIENTES

Miriam Linhares Tavares
Dulce Maria de Lucena Aguiar
Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas
Sharmênia de Araújo Soares Nuto

DOI 10.22533/at.ed.26820250621

SOBRE A ORGANIZADORA..... 223

ÍNDICE REMISSIVO 224

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DA FACE RELACIONADA A HÁBITOS BUCAIS NUTRITIVOS E NÃO-NUTRITIVOS

Data de aceite: 16/06/2020

Data de submissão: 06/03/2020

Cecília Gomes de Sá Cândido

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Juazeiro do Norte- Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-5282-7358>

Letícia Tayná Bezerra Freire

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Juazeiro do Norte- Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-2536-2257>

Gustavo Anderson de Souza Lima

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Juazeiro do Norte- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8713853666466009>

Francisco Leandro Rodrigues Rocha

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Juazeiro do Norte- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4532504301307322>

Brunno Michiles Marques da Fonsêca

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Juazeiro do Norte- Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-5067-2209>

Marayza Alves Clementino

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Juazeiro do Norte- Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-9552-4901>
<http://lattes.cnpq.br/6957789311415413>

desde o nascimento, perpetuando-se durante o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo. Alguns hábitos como a sucção inadequada podem ser prejudiciais e causar problemas na fala, oclusão e estética. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência e associação das alterações morfofuncionais de face relacionada a hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva, na clínica escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, na cidade de Juazeiro do Norte. Trata-se de um estudo observacional, transversal, no qual os dados foram coletados a partir de uma amostra de conveniência de 115 crianças 0 a 12 anos. Os pais/ responsáveis pelas crianças atendidas na clinica-escola responderam um questionário sobre as alterações morfofuncionais das crianças na região da face. Os dados coletados foram avaliados através análises descritivas e teste do *qui-quadrado e exato de fisher com $\alpha = 5\%$* . Como resultados foram encontrados que em relação aos hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos, a maioria das crianças mama ou já mamou (88,7%). Além disso, 33,0% das crianças também pratica o habito não nutritivo da onicofagia. Quase 14% das crianças faz uso da mamadeira e 2,6% chupa o dedo. Quanto as alterações morfofuncionais, 19,1% das crianças tem o hábito de sugar ou morder o lábio, 10,4% interposição lingual para falar ou engolir; 16,5% apresentam alterações de fala, enquanto 43,5%

RESUMO: Os hábitos orais podem surgir

apresentam alterações dentárias e 15,7% das crianças rangem os dentes. Nos testes de associação, apenas a variável mordida aberta relatada pelos pais/responsáveis mostrou associação significativa com o uso da mamadeira (OR 1,26, IC 95%: 0,32 -4,92), $p \leq 0,03$ e o hábito de roer unhas (OR 0,98, IC 95%: 0,28-3,35) $p \leq 0,04$. Com isso, observa-se que alterações morfofuncionais podem estar associadas a maus hábitos bucais.

PALAVRAS-CHAVE: Sucção. Aleitamento. Odontopediatria. Onicofagia.

PREVALENCE OF MORPHO-FUNCTIONAL CHANGES IN THE FACE RELATED TO NUTRITIVE AND NON-NUTRITIVE HEALTH HABITS

ABSTRACT: Oral habits can arise from birth, perpetuating during the individual's growth and development. Some habits such as inadequate sucking can be harmful and cause problems with speech, occlusion and aesthetics. Given the above, this study aimed to identify the prevalence and association of morphofunctional changes in the face of nutritional sucking and nutrition habits, at the school clinic of the Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, in the city of Juazeiro do Norte. This is an observational, cross-sectional study, without which data were collected from a convenience sample of 115 children aged 0 to 12 years. The parents / guardians of the children attended at the school clinic answer a questionnaire about the morphofunctional changes of the children in the face region. The collected data were applied through descriptive analyzes and chi-square and fisher's exact test with $\alpha = 5\%$. As the results found were found in relation to the sucking and non-nutritive habits, the majority of children were mothers or mothers (88.7%). In addition, 33.0% of children also practice the non-nutritive habit of onychophagia. Almost 14% of children use a bottle and 2.6% suck their fingers. As for the morphofunctional changes, 19.1% of children have the habit of sugar or biting their lip, 10.4% of lingual interposition to speak or swallow; 16.5% have speech disorders, while 43.5% have dental disorders and 15.7% of children reach their teeth. In association tests, only one open bite variable related to parents / identified showed a significant association with bottle use (OR 1.26, 95% CI: 0.32 -4.92), $p \leq 0.03$ and the habit nail biting (OR 0.98, 95% CI: 0.28-3.35) $p \leq 0.04$. Thus, it should be noted that morphofunctional changes may be associated with poor oral habits.

KEYWORDS: Suction. Breastfeeding. Pediatric Dentistry. Onychophagy.

1 | INTRODUÇÃO

Os hábitos bucais podem ser classificados como normais ou deletérios. Os normais fazem parte da fisiologia do nosso corpo, como fala, mastigação, respiração e deglutição (BOECK et al., 2013). Quando esses hábitos causam alterações oclusais e mudanças do padrão de crescimento facial são classificados como hábitos orais deletérios (BOECK et al., 2013; FERNANDES e LIMA, 2019).

Estes hábitos bucais deletérios podem comprometer o equilíbrio da neuromusculatura orofacial e provocar alterações no sistema estomatognático, dependendo do período, intensidade e frequência que acontecem (SUHANI et al., 2015; SHARMA et al., 2015). Estes

hábitos não são fisiológicos, e podem ser adquiridos ainda na infância, como uso de chupeta, sucção do dedo e uso de mamadeira (BOECK et al., 2013).

Segundo Pizzol et al. (2011), há outra classificação para os hábitos bucais. Eles podem ser divididos em nutritivo e não nutritivo. O hábito nutritivo é quando, através do hábito, é fornecido algum tipo de nutriente para a criança, como o aleitamento natural, que, além de alimentar o bebê, tem a função de satisfazer a sucção e favorecer o crescimento facial, devido à movimentação muscular durante a mamada (MOIMAZ et al., 2011; MAFFEI et al., 2016). Já o não nutritivo é entendido como uma forma de prazer ou pacificador, pois ele acontece quando a criança necessita satisfazer impulsos da sucção, que está associado com importantes necessidades psicológicas e carência afetiva (MOIMAZ et al., 2011).

Com o crescimento da criança e o desenvolvimento crânio facial, os hábitos bucais deletérios e os não nutritivos podem causar maloclusões e alterações nos ossos, músculos, dentes e todas as estruturas adjacentes, além de influenciar na função estética e funcional do paciente (BOECK et al., 2013; GOES et al., 2013).

Entre os hábitos deletérios e não nutritivos que podem favorecer o desenvolvimento das maloclusões estão a sucção digital e de chupeta. Estes dois hábitos podem deformar os arcos dentários, causar problemas respiratórios e influenciar na morfologia facial (QUEIROZ et al., 2010). A literatura relata que a sucção digital causa maloclusões como, *overjet*, desordens na articulação temporomandibular (ATM), mordida cruzada posterior e má oclusão esquelética (PASSOS, FRIAS-BULHOSA, 2010).

Com isso, é importante identificar cedo hábitos bucais nocivos favorecendo um tratamento preventivo e o não desenvolvimento de maloclusões. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência e associação de alterações morfofuncionais de face relacionada a hábitos bucais de sucção nutritiva e não nutritiva, na clínica escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, na cidade de Juazeiro do Norte.

2 | METODOLOGIA

2.1 Aspectos éticos

A presente pesquisa foi cadastrada e aprovada na Base de Registros de Pesquisas envolvendo Seres Humanos (Plataforma Brasil) e submetida à análise de seu conteúdo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) respeitando a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde. O número do parecer de liberação do comitê de ética é CAAE 15861419.4 0000.5048.

2.2 Desenho do estudo e seleção da amostra

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal.

O estudo foi desenvolvido na sala de espera da Clínica Escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio com os pais/responsáveis dos pacientes entre 0 a 12 anos de idade, que compareceram ao Departamento de Odontologia para acompanhamento ambulatorial no período de agosto a outubro de 2019.

A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, na qual, 115 pais/responsáveis responderam um questionário enquanto aguardavam o atendimento da criança. Os pais/responsáveis das crianças participantes foram informados sobre a pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aqueles pais/responsáveis que não concordaram com a participação no estudo, foram automaticamente excluídos, sem prejuízo para seu atendimento de rotina.

2.3 Critérios de elegibilidade

2.3.1 Critérios de inclusão

- Pais/responsáveis das crianças de 0 a 12 anos, atendidas na Clínica Escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

2.3.2 Critérios de exclusão

- Pais/responsáveis analfabetos;
- Pais/responsáveis portadores de necessidades especiais (quadros de alterações psicológicas, psiquiátricas e neurológicas) que inviabilizem as respostas.

2.4 Coleta de dados

Foi utilizado um questionário elaborado por uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Ciências da saúde de Porto Alegre/UFCSPA, com base nos critérios utilizado pelos pesquisadores (PEREIRA, OLIVEIRA e CARDOSO, 2017). O questionário apresentava perguntas sobre as características da amostra e dezesseis questões sobre hábitos bucais das crianças. Os questionários foram aplicados durante o período de agosto a outubro de 2019 na sala de espera da clínica escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio antes da realização dos atendimentos. Os pais/responsáveis foram convidados a participar, sendo seu preenchimento realizado pelos próprios pais/responsável sem nenhum auxílio, consulta, participação do examinador ou por ventura, algum outro familiar que esteja presente. Ao final do preenchimento o instrumento foi entregue imediatamente ao examinador e no caso de dúvidas em relação aos hábitos deletérios foi explicado a cada pais/responsável que obteve a dúvida.

O objetivo das perguntas formuladas foi coletar as seguintes informações: a idade das crianças, sobre a presença ou ausência de hábitos orais nas crianças, tempo de manutenção do hábito, dados relativos ao tempo de aleitamento materno, bem como possíveis alterações relacionadas à fala, oclusão e respiração na percepção dos responsáveis.

2.5 Análise estatística

Os dados foram tabulados no programa estatístico SPSS versão 21.0. A consistência interna dos questionários foi avaliada através do Teste Alpha de Cronbach. E os dados obtidos foram analisados através de estatística descritiva e do *qui-quadrado e teste exato de fisher*, com nível de significância de 5%.

3 | RESULTADOS

Nota-se que na Tabela 1 apresenta as características dos pais/responsáveis. A maioria dos responsáveis que levaram as crianças ao atendimento odontológico foram as mães (80%), seguido pelos pais (12,2%) e outros relatados como, avós, tias, irmãos (7,8%).

Foi perguntado aos pais/responsáveis quantas crianças residiam na mesma casa. A maioria respondeu duas crianças (40,9%), seguido de; uma criança (36,5%); depois, três crianças (16,5%) e por último, quatro ou mais crianças (6,1%). Em relação a renda mensal do responsável pela criança, grande parte declarou que recebe entre meio e um salário mínimo (33%). Os demais, declararam acima de um e meio salário mínimo, (27%), entre um e um e meio salário mínimo (21,7%), menos de meio salário mínimo (9,6%) e cerca de 8,7% afirmaram não ter salário mínimo.

Variáveis	N	%
Parentesco do responsável pela criança		
Mãe	92	80
Pai	14	12,2
Outros	9	7,8
Idade dos pais/ responsáveis		
Até 30 anos	28	24,3
Maiores de 30 anos	87	75,7
Quantas crianças residem com os pais/responsáveis em casa		
Uma criança	42	36,5
Duas crianças	47	40,9
Três crianças	19	16,5
Quatro ou mais	7	6,1
Renda do responsável		
Não tem renda	10	8,7
<meio salário	11	9,6
≥ meio e < um salário	38	33
≥ um e >meio salário	25	21,7
≥ um e meio salário	31	27
TOTAL	115	100

Tabela 1 – Características amostral relativa aos pais/responsáveis pela criança

Já na tabela 2, observamos que a maioria das crianças atendidas eram do sexo

masculino, correspondendo a 56,5% do total, enquanto do sexo feminino, corresponde a 43,5%. Com relação a idade, 7,8% tem até 3 anos, 27% tem acima de 3 até 6 anos, 34,7% tem mais de 6 até 9 anos, enquanto 30,4% tem mais de 9 até 12 anos. Ainda foi avaliado que a maioria das crianças estavam na fase da dentadura mista (65,2%).

Variáveis	N	%
Gênero da criança		
Feminino	50	43,5
masculino	65	56,5
Idade da criança		
Até 3 anos	9	7,8
Acima de 3 anos até 6 anos	31	27
Acima de 6 anos até 9 anos	40	34,7
Mais de 9 anos até 12 anos	35	30,4
Tipo de dentição		
Decídua	40	34,8
Mista	75	65,2
TOTAL	115	100

Tabela 2 – Características amostrais da criança

Em relação aos hábitos bucais de sucção nutritivos e não nutritivos, a maioria das crianças mama ou já mamou (88,7%). Além disso, 14,7% das crianças também pratica o habito não nutritivo da onicofagia. Quase 14% das crianças faz uso da mamadeira e 2,6% chupa o dedo (TABELA 3).

Variáveis	N	%
Aleitamento materno		
Sim	102	88,7
Não	13	11,3
Mamadeira		
Sim	16	13,9
Não	99	86,1
Chupa dedo		
Sim	3	2,6
Não	112	97,4
Onicofagia		
Sim	17	14,7
Não	98	85,2
TOTAL	115	100

Tabela 3 – Frequência dos hábitos de sucção nutrição e não nutritiva

Quanto as alterações morfofuncionais (TABELA 4), 19,1% das crianças tem o hábito de sugar ou morder o lábio, 10,4% interposição lingual para falar ou engolir; 16,5% apresentam alterações de fala, enquanto 43,5% apresentam alterações dentárias e 15,7% das crianças

rangem os dentes. Alguns pais/responsáveis relataram dificuldades dos filhos deglutir alimentos sólidos (12,2%).

Variáveis	N	%
Suga ou morde o lábio		
Sim	22	19,1
Não	93	80,9
Interposição lingual ao falar ou engolir		
Sim	12	10,4
Não	103	89,6
Alterações de fala		
Sim	19	16,5
Não	96	83,5
Alterações dentárias		
Sim	50	43,5
Não	65	56,5
Mordida aberta		
Sim	31	27
Não	84	73
Bruxismo		
Sim	18	15,7
Não	97	84,3
Dificuldade de deglutir alimentos		
Não tem dificuldade de deglutir	84	73
Líquido	5	4,3
Sólido	14	12,2
Pastoso	2	1,7
Todos os tipos de alimentos	10	8,7
TOTAL	115	100

Tabela 4 – Prevalência de alterações morfofuncionais nas crianças relatadas pelos pais/responsáveis

Os pais/responsáveis foram interrogados se houve procura por algum profissional da saúde após suspeitar que a criança possuía alguma das alterações morfofuncional citadas nesse estudo. Do total de 115 crianças, apenas 5 não fazem acompanhamento com nenhum profissional da área da saúde, totalizando 4,3%. E a maioria (35,7) procurou o cirurgião dentista (TABELA 5).

Variáveis	N	%
Faz acompanhamento com		
Pediatra	10	8,7
Otorrinolaringologista	1	0,9
Cirurgião-Dentista	41	35,7
Psicólogo	1	0,9
Todos	2	1,7
Dentista + pediatra	20	17,4

Dentista + psicólogo	7	6,1
Dentista + psicólogo + pediatra	13	11,3
Pediatra + fonoaudiólogo	2	1,7
Otorrino + pediatra	2	1,7
Dentista + fonoaudiólogo	7	6,1
NDN	5	4,3
TOTAL	115	100

Tabela 5 – A criança tem acompanhamento com profissionais da área da saúde

A análise do teste *qui-quadrado* e teste *exato de fisher* foi feita para averiguar a associação dos variáveis hábitos de sucção com as alterações morfofuncionais. No entanto, apenas a variável mordida aberta relatada pelos pais/responsáveis mostrou associação significativa com o uso da mamadeira (OR 1,26, IC 95%: 0,32 -4,92), $p \leq 0,03$ e o hábito de roer unhas (OR 0,98, IC 95%: 0,28-3,35) $p \leq 0,04$.

Variáveis	Mordida aberta (s/ selamento)		Valor de p	Estimativa de Risco
	Sim N (%)	Não N (%)	p	IC 95%)
Aleitamento materno				
Sim	28 (90,3)	74 (88,1)	0,51	1,26 (0,32 -4,92)
Não	3 (9,7)	10 (11,9)	-	1
Mamadeira				
Sim	8 (25,8)	8 (9,5)	0,03*	3,30 (1,11-9,78)
Não	23 (74,2)	76 (90,5)	-	1
Chupa dedo				
Sim	1 (3,2)	2 (2,4)	0,61	1,36(0,12-15,62)
Não	30 (96,8)	82(97,6)	-	1
Onicofagia				
Sim	8(25,8)	9(10,7)	0,04*	0,98(0,28-3,35)
Não	23 (74,2)	75 (89,3)	-	1

* $p \leq 0,05$, está variável independente está estatisticamente associada a variável dependente mordida aberta.

Tabela 6 – Associação dos hábitos de sucção com as alterações morfofuncionais

4 | DISCUSSÃO

De acordo com os resultados da pesquisa, percebeu-se que a mãe era a principal acompanhante da criança. Almeida et al. (2014) sugerem que as mães são mais presentes nos atendimentos porque geralmente elas realizam comunicação íntima com as crianças durante todo o dia, pois é a principal cuidadora. Elas são mediadoras entre o profissional odontopediatra e a criança, não só por acompanharem as consultas, mas também por serem os principais responsáveis pela aplicação das recomendações e dos tratamentos que os profissionais indicam. Além disso, as mães contribuem para que durante a anamnese, se

obtenha o maior número de informações sobre a criança (CARDOSO, GROSSEMAN e ROBLES, 2007).

Após a análise dos dados percebeu-se que a maioria das crianças atendidas eram do sexo masculino. Em relação a idade, encontrou-se maior número de criança na faixa etária entre 3 a 6 anos e 9 a 12 anos. A idade entre 3 e 6 anos, geralmente representa a saída da dentição decídua completa e início das trocas dentárias, e erupção do primeiro molar permanente. Nesse período de transição acontece grandes alterações nos arcos dentários correspondendo o crescimento da criança. É comum que os pais responsáveis procurem atendimento nesta faixa etária (STEIBEL et al., 2011).

Após os 8 anos de idade até os 12 anos tem-se a fase do patinho feio que é uma fase fisiológica que, posteriormente, na época de erupção dos dentes posteriores e caninos permanentes, tende a desaparecer. Nesta fase, também é comum a procura por atendimento odontológico, devido a preocupação dos pais dos surgimentos de maloclusões e a falta da harmonia facial (GARTNER, GOLDENBERG, 2009).

Dos hábitos de sucção nutritivo, a amamentação foi o mais prevalente. Sua alta prevalência pode estar associada ao fato de ser acessível, não demandar gastos, auxiliar na imunidade da criança, além de trazer bem estar psicológico para a criança e para a mãe. De acordo com Brasil (2009) recomenda o aleitamento materno exclusivo em crianças durante os seis meses de idade, e complementado, até os dois anos. Nesse sentido, há garantia do pleno crescimento e desenvolvimento saudável do lactente, pelos valores nutricionais e de proteção do leite materno que, além de promover os laços afetivos entre mãe e filho, contribui para a recuperação da mulher-mãe no pós-parto (BRASIL, 2009; RAMOS-AZEVEDO et al., 2015).

Também foi encontrada alta a prevalência de crianças que tinham o hábito bucal deletério da onicofagia. Esse hábito, na faixa etária desde estudo, pode estar relacionado a ansiedade e estresse infantil causado geralmente pelo excesso de atividades escolares. Ou pode estar relacionado como a transferência de um hábito para o outro, como troca da amamentação pelo o aleitamento artificial. Nesse sentido, a onicofagia pode ser considerado um hábito causado por tensões emocionais. Pode também estar associada a solidão, imitação de algum membro da família, inatividade e hereditariedade (VASCONCELOS et al., 2012).

Com relação as alterações morfofuncionais orofaciais, as mais prevalentes foram alterações dentárias e mordida aberta. Sabe-se que as alterações dento-alveolares e esqueléticas estão associadas aos hábitos orais, principalmente aos hábitos de nutrição e não nutritivos executados com maior frequência, duração e intensidade. O presente estudo segue a literatura, pois está relata que alterações mais frequentes são as alterações no posicionamento dos dentes causando mordida aberta (anterior ou posterior) e interferência na posição normal e erupção dos dentes (EMMERICH et al., 2004; MACHO et al., 2012).

Diante dos testes de associação percebeu-se que a mordida aberta anterior estava associada ao uso da mamadeira. Sabe-se que o uso prolongado da mamadeira pode causar alterações orofaciais na criança, também chamadas de maloclusão. Corrêa e colaboradores (2016) afirma que o uso da mamadeira, quando utilizados intensamente podem causar

padrões de contração muscular repetitivos e frequentes que podem acarretar danos à morfofisiologia do sistema estomatognático. Dentre esses danos, os mais frequentes são má oclusão, e mordida aberta.

O hábito de roer unhas também foi significativo para o aparecimento da mordida aberta. Segundo Vasconcelos et al. (2012), a onicofagia pode acarretar a, mordida aberta, mordida cruzada, intrusão de elementos dentais, principalmente de incisivos superiores, e contribuir com o avanço de doenças periodontais.

Este estudo apresentou limitações quanto a amostra, pois apresentou uma amostra de conveniência. No entanto, foi importante para pensar em novas estratégias de aconselhamento aos pais responsáveis pois sabe-se que quanto mais cedo se diagnosticar e remover o hábito bucal deletério, mais rápido será o tratamento (SOUZA et al., 2017). Além disso, muitos dos pais/responsáveis não sabem que tais hábitos bucais nutritivos ou não nutritivos podem causar problemas e alterações morfofuncionais na cavidade bucal da criança.

5 | CONCLUSÃO

De acordo com os resultados da pesquisa, percebeu-se que a mãe era a principal acompanhante da criança. Percebeu-se que a maioria das crianças atendidas eram do sexo masculino e a maioria das crianças encontrou-se na faixa etária entre 3 a 6 anos e 9 a 12 anos.

Dos hábitos de sucção nutritivo, a amamentação foi o mais prevalente e também foi encontrada alta a prevalência de crianças que tinham o hábito bucal deletério da onicofagia. Com relação as alterações morfofuncionais orofaciais, as mais prevalentes foram alterações dentárias e mordida aberta.

A mordida aberta anterior e o hábito de roer unhas foram associados estatisticamente ao uso prolongado da mamadeira. Diante desses achados, percebe-se a necessidade de atividades na sala de espera para orientar os pais e responsáveis sobre os hábitos bucais nutritivos ou não, e sua importância como fator etiológico para formação de alterações morfofuncionais na face das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. F.; AZEVEDO, T. S.; WANDERLEY, F. G. C.; FONSECA, E. M. **Perceptions of Mothers of patients on Dental Care Clinic In Paediatric Dentistry Bahian School of medicine and Public Health**. RFO UPF [online]. vol.19, n.2, pp. 172-179. ISSN 1413-4012, 2014.

BOECK, E. M.; PIZZOL, K. E. D. C.; BARBOSA, E. G. P.; PIRES, N. C. A.; LUNARDI, N. **Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábito de sucção de dedo e/ou chupeta**. Araraquara - SP, Brasil. Rev. Odontol. UNESP.Mar-Apr; 42(2): 110-116, 2013.

BRASIL.Ministério da saúde **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

CARDOSO, P. M.; GROSSEMAN, S.; ROBLES, A. C. C. **Percepção de mães sobre o atendimento prestado a seus filhos por acadêmicos da 11ª fase em um ambulatório de pediatria.** Arquivos Catarinenses de Medicina. 36(3):42-51, 2007.

CORRÊA, C. C.; BUENO, M. R. S.; PEREIRA, J. R.; BERRETIN-FELIX, G. **Interferência dos bicos ortodônticos e convencionais no sistema estomatognático: revisão sistemática.** CoDas, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 182-189, 2016.

EMMERICH A., FONSECA L.; ELIAS A. M.; MEDEIROS U. V. **Relação entre hábitos bucais, alterações oronasofaringianas e mal-oclusões em pré-escolares de Vitória, Espírito Santo, Brasil.** Cad Saude Publica.20:689–97,2004.

FERNANDES, D. M. Z.; LIMA, M. C. M.P. **A visão dos pais e professores sobre a ocorrência de hábitos orais deletérios em um grupo de pré-escolares.** Rev. CEFAC, São Paulo, v. 21, n. 2, e14418, 2019.

GARTNER, C. F.; GOLDENBERG, F. C. **A importância da radiografia panorâmica no diagnóstico e no plano de tratamento ortodôntico na fase da dentadura mista.** Revista Odonto • v. 17, n. 33, São Bernardo do Campo, SP /2009.

GÓES, M.P.S.; A, C.M.T.; GÓES, P.S.A.; JAMELLI, S.R. **Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 13 (3): 247-257 jul./set., 2013.

MACHO, V.; ANDRADE, D.; AREIAS, C.; NORTON, A.; COELHO, A.; MACEDO, P. **Prevalência de hábitos orais deletérios e de anomalias oclusais numa população dos 3 aos 13 anos.** Rev Port Estomatol Med Dent Cir Maxilofac.53(3):143–147,2012.

MAFFEI, M.S.; SOUZA, R.S.; MELLO, A.S.; SOUZA, J. G. M. V.; CERANTO-BOLETA, D. C. F. **Relação do desmame precoce com hábitos bucais deletérios na primeira infância.** Odontol. Clín.-Cient. 15(4):253-8,2016.

MOIMAZ, S. A. S.; ROCHA, N. B.; GARBIN, A. J. G.; SALIBA, O. **Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos.** Ciência & Saúde Coletiva, Araçatuba, 16(5):2477-2484, 2011.

PASSOS, M. M.; FRIAS-BULHOSA, J.; **Hábitos de sucção não nutritivos, respiração bucal, deglutição atípica - impactos na oclusão dentária.** Rev Port Estomatol Med Dent Cir Maxilofac.51:121-127,2010.

PEREIRA, T.S.; OLIVEIRA, F.; CARDOSO, M.C.A.F. **Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis.** DOI: 10.1590/2317-1782/20172015301 2017.

PIZZOL, K. E. D. C.; BOECK, E. M.; SANTOS, L. F. P.; LUNARDI, N.; OLIVEIRA, G. J. P. L. **Influência do ambiente familiar e da condição socioeconômica na introdução e na manutenção de hábito de sucção não nutritiva.** Araraquara - SP, Brasil. Rev. Odontol UNESP, Araraquara. 40(6): 296-303,2011.

QUEIROZ, A. M.; SILVA, F. W. G. P.; BORSATTO, M. C.; FILHO, P. N.; SILVA, L. A. B.; DÍAZ-SERRANO, K. V. **Inter-relação padrão de aleitamento e hábitos de sucção não nutritivos.** Ribeirão Preto – SP/Brasil. Odontol. Clín.-Cient., Recife, 9 (3) 209-214, jul./set., 2010.

RAMOS-AZEVEDO, A. R.; ALVES, V. H.; MATTOS, P.S. R. ; PEREIRA, R., D.; LUTTERBACH, R. B. M. B.; FERNANDES, N.C.A. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros Escola Anna Nery.** Revista de Enfermagem, v.19, n. 3, 2015.

SHARMA, S.; BANSAL, A.; ASOPA, K.; **Prevalence of oral habits among eleven to thirteen years old children in Jaipur.** Int J Clin Pediatr Dent. 8(3):208,2015.

SOUZA, G. M. O.; SOUZA, G.; MELO, T. O.; BOTELHO, K. V. G. **Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil.** Ciências Biológicas e de Saúde

Unit. Facipe. v. 3. n. 2. p. 9-18. Novembro 2017.

STEIBEL, D.; HALLBERG, A. E.; SANCHOTENE, B.; CAMPEZATTO, P. V. M.; SILVA, M. R.; NUNES, M. L. T. **A latência na atualidade: considerações sobre crianças encaminhadas para psicoterapia.** Aletheia, Canoas, n. 35-36, p. 51-68, dez. 2011.

SUHANI, R.D.; SUHANI, M.F.; MUNTEAN A.; MESAROS, M.; BADEA, M.E. **Deleterious oral habits in children with hearing impairment.** Clujul Medical, Romênia, Vol. 88 - no. 3: 403-407, 2015.

VASCONCELOS. A. C.; CESAR, C. P. H. A. R.; LOURENÇO, C. T.; MURAKAMI, L. K.; PARANHOS L. R. **Prevalência de onicofagia na clínica ortodôntica.** RFO, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 67-71, jan./abr. 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente 82, 83, 84, 85, 86, 96

Administração 3, 126, 185

Aleitamento 88, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113

Artérias carótidas 83, 84, 86

C

Clareamento 28, 29, 30, 31

Clorexidina gel 21, 22, 23, 26

Cuidados 126, 128, 132, 135, 194, 214, 218, 219, 221

D

Dentífrices 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 200

Dentina 14, 18, 19, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Desgaste 5, 29, 33, 35, 36, 90

Doenças 9, 82, 84, 85, 88, 112, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 138, 174, 187, 194, 208, 211, 218

E

Ensino odontológico 126

Ergonomia 174, 175

Estética 28, 29, 30, 33, 34, 35, 103, 105, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 127, 132

Estudante 125, 128, 131, 132, 174

F

Facetas 28, 29, 30, 32, 33, 34

Fotografia 115, 116, 117, 118

G

Gengiva 37, 38, 66, 90, 95, 116, 120

H

Hidróxido de Cálcio 21, 22, 23, 26

I

Interprofissionais 126

L

Lesões dentoalveolares 87, 89, 90, 93

M

Microbiology 45

O

Odontólogos 174, 181

Odontopediatria 85, 87, 100, 101, 102, 104, 202

Onicofagia 103, 104, 108, 110, 111, 112, 114

P

Percepção 88, 106, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 127, 131

Perda auditiva 174, 180

Periodontia 80, 81, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Permanente 35, 87, 92, 93, 96, 97, 99, 111, 121, 184

Placa oclusal 2, 5, 6, 8, 9

R

Radiografia panorâmica 80, 82, 84, 85, 86, 113

Resinas 28, 29, 32, 33, 34, 35, 41

Resinas compostas 28, 29, 33, 34, 35, 41

Restauração 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 90, 91, 93, 94, 95, 137, 139

Ruído ocupacional 174

S

Serviços de Saúde 126, 127, 131, 135, 207, 208

Sessão 21, 22, 26, 30, 32, 189, 218

Sorriso 28, 29, 30, 31, 34, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Sucção 88, 95, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 113

T

Toxina botulínica 1, 2, 3, 5, 121

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 64, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 105, 112, 113, 121, 122, 127, 128, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 153, 159, 162, 165, 180, 184, 185, 186, 188, 198, 207, 208, 211, 218, 219, 220

Trauma 37, 38, 41, 43, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 202, 203, 205

 **Atena**
Editora

2 0 2 0